

<i>Oango onhé? obrin, oangola, ocanjenga, onhé obe uangola?</i>	Que fazenda? algodão, pano da costa, lenços, canjinga ou o que queres tu?
<i>Diangola obrin.</i>	Quero algodão.
<i>Utchângana obiti?</i>	Quantos bitis [ein Längenmass] 25 queres?
<i>Bitano.</i>	Cinco.
<i>Tchitiué; si-angola.</i>	É caro; não quero.
<i>Tchicare, ungana; diende c'olotchindere. Tchindere ufeta¹ tchiuá.</i>	Pois deixe, senhor; vou ter com o branco. O branco paga bem. 30
<i>Cuende.</i>	Vai-te d'aqui.
<i>Saripó, ungana.</i>	Adeus, senhor.
<i>Saripó.</i>	Adeus.

Liedchen.

<i>Umbi, umbi yangue</i>	Os meus passarinhos fugiram, 35
<i>Yerera tuende</i>	pousaram alem no chão, lá
<i>Caquere catchimbo</i>	estão a dançar.
<i>Ossoserá possi.</i>	
<i>Eti mitissi unqande, eti mitissi unqande:</i>	Um certo sujeito perguntou: 40
<i>Uende pi? Diende cotchipa lango.</i>	Onde vais? Vou falar á minha amante.
<i>Uringa onhé? Ocutenda oloango.</i>	Dizer o que? Vou conversar.
<i>Oango onhé? Oango tchicola omuenho.</i>	Qual conversa? Dizer tolices (causas más). 45
<i>Otchi andi pulare:</i>	Replicou então o sujeito:
<i>Oti oculalare co amen.</i>	Vem antes estar commigo.
<i>Caombo queto ocumola cosema,</i>	Os nossos cabritos veem a farinha,
<i>Ocuende carire posula;</i>	Desejam ir para o pé do pilão;
<i>Ocuenje eto ocumola c'uacayno,</i>	Os nossos rapazes veem as rapa- 50
<i>Ocuende carir angola.</i>	rigas, Desejam ir para junto d'ellas.

¹ He. *ocu-suta*, Bu. *cu-futa*, Congo *cu-futa*, *cu-fita* Cann. ‚zahlen‘. Nach Bleek §. 143 würde, wie im Hereró, so auch im Nano *f* fehlen; dies wird jedoch durch Formen, die er selbst citirt (*o-gu-fa* S. 188, *o-fela* S. 219), widerlegt.